

Vida Alentejana

SEMANARIO AGRICOLA // PECUARIO // TURISTICO DE COTAÇÕES

Editor: ANTONIO BELEZA

Propriedade da Empresa em organização: ALENTEJANA - EDITORA

DIRECTOR

PEDRO MURALHA

Redacção, Administração e Oficinas:

R. DA ROSA, 105—Telef. 2 1622—LISBOA



O filho mais velho do nosso querido amigo e abastado lavrador João Torres Vaz Freire, de Évora

Uma Exposição Agrícola

O professor Augusto Leitão que é um grande alentejanista defende na «Democracia do Sul», de Évora, uma ideia também já abordada pelo nosso colega «Brados do Alentejo», de Estremoz.

Na verdade: se já se efectuaram em Portugal, e nêstes últimos anos, duas exposições industriais; se presentemente, e com êxito retumbante está a decorrer no Porto a exposição colonial porque se não organiza a exposição agrícola, visto que o país só vive da sua agricultura? Porque se não organiza o «Museu Agrícola Alentejano»? Na nossa página central do presente numero, o nosso director descreve o que é o Museu Agrícola da Argentina, e o que poderia ser uma instituição congénere no Alentejo.

As nossas cotações

É a secção mais útil e mais interessante que julgamos inserir nesta folha. Mas também é aquela que mais cuidado necessita ter para que se possa produzir um trabalho honesto.

Consequentemente pedimos a todos os nossos correspondentes o grande favor de não demorarem os respectivos boletins preenchidos, e o maximo cuidado no seu preenchimento, aproximando sempre os preços da verdade para que a *Vida Alentejana* crie confiança nos seus leitores.

No 1.º numero, nas cotações de Serpa vem dando a cotação no porco em vivo a 300 Escudos os 15 kilos, quando, segundo nos informam esse preço foi de 85\$00. Isto porque no nosso boletim de informação não marca o pêso. Todas estas deficiencias serão remediadas com a boa vontade de todos os nossos colaboradores.



À Sr.ª Rosaria Joaquina, do lugar da Tramaça, suburbios de Ponte de Sôr, que apesar da sua avançada idade, 118 anos, ainda trata dos serviços domesticos da sua casa

Mercados e feiras alentejanas

Setembro:

Dia 20, Elvas e Mértola. Dia 21, Viana. Dia 25, Almodovar. Dia 28, Ourique. Dia 29, S. Teotónio (Odemira) e Souzel. Dia 30, Santo António das Areias (Marvão).

Mercados — 1.º domingo em Beja. Às 2.ªs feiras, Elvas. 3.ªs, Évora. 4.ªs, Portalegre e aos sabados Estremoz e Moura.



José Jacinto da Luz Brito Pais, filho mais velho do nosso amigo Joaquim da Silva Brito Pais, lavrador abastado de Monte Negro, no Vale do Sado

Julgamos que algo se poderia fazer. A «Vida Alentejana» faz dessa iniciativa um assunto de momento, pedindo a todos os melhores amigos do Alentejo alvitres que serão publicados neste jornal, dando-lhes a importancia que os mesmos alvitres merecerem.

Conselhos práticos para a cultura de hortaliças

A escolha do terreno

Deve-se escolher um terreno próximo da casa, acessível à luz do sol, bem arejado, porém ao abrigo dos ventos violentos ou frios, distanciado das árvores frondosas, que sombreariam as culturas ou lhe disputariam os elementos fertilisantes e as águas contidas no solo. Quem, porém, precisa contentar-se com o terreno que possui, utilizar-se-á dele com todo o critério para tirar do mesmo o máximo proveito possível. As condições acima enumeradas não quer dizer, porém, que aquele que é obrigado a cultivar o «chão que possui», deixe por isso de tentar o cultivo da sua horta. Lembremos que o ideal nem sempre, ou melhor, raramente se realiza. Quando nos aproximamos dele já podemos estar satisfeitos.

A divisão da horta e o afolhamento

O bom êxito na cultura das hortaliças e o aproveitamento económico da horta dependem não sómente do bom preparo e da adubação judiciosa do solo, mas também da sua divisão racional, de acordo com as exigências das plantas cultivadas e da sua reunião em culturas conjuntas, isto é, numa mesma quadra ou conjunto de canteiros. Depende o êxito também do afolhamento. Convem esclarecer o que é afolhamento. É a cultura sucessiva, no mesmo local, de plantas que se completam pelas suas exigências quanto às matérias alimentícias contidas nesse mesmo solo. Para isso convém dividir a horta em quatro quadras, para que se possa fazer entre elas a rotação das culturas.

O quadro abaixo dá uma boa ideia do que o hortelão deve entender. Na primeira quadra ali indicada veem-se reunidas as hortaliças de crescimento viçoso, todas muito exigentes e precisando por isso de uma adubação forte. Elas devem ser substituídas, no segundo ano, por outras hortaliças cujas exigências são bem menores, precisando apenas de uma leve adubação complementar. No terceiro ano, o mesmo solo receberá outras plantas que se contentam com os «restos», mostrando-se porém agradecidas se receberem uma fraca adubação química.

A segunda e terceira quadra começam pelas hortaliças menos ou pouco exigentes. A última quadra será ocupada pelas plantas

perenes, que vivem e produzem por diversos anos consecutivos no mesmo lugar.

1.ª quadra

1.º ano: *Adubação completa (orgânica e química).*

Couves de toda a espécie. Pepinos. Tomates. Beringelas. Melancias. Melões. Aboboras. Alfaces. Alho porro. Espinafre. Salsa.

2.º ano: *Adubação moderada (com adubo químico):*

Cenouras. Rabanetes. Cebolas. Batatinhas temporãs. Escorcioneira.

3.º ano: *Sem adubação ou com adubação bem fraca:*

Todas as leguminosas. Ervilhas. Feijões. Lentilhas. Cebolinhas.

2.ª quadra

1.º ano: *Adubação moderada com adubo químico:*

(Caso o solo seja fértil, é dispensável administrar adubo orgânico).
Cenouras. Salsa. Escorcioneira. Cebola. Rabanetes. Batatinha temporã.

2.º ano: *Sem adubação ou adubação fraca:*
Ervilhas. Feijões (vagens). Lentilhas. Cebolinhas.

3.º ano: *Adubação completa orgânica e química:*

Couves de toda a espécie. Alfaces. Espinafres. Pepinos. Tomates. Beringelas. Aipo. Alho porro. Melancias. Melões. Aboboras.

3.ª quadra

1.º ano: *Sem adubação artificial ou com adubação fraca:*

Ervilhas. Feijão. Lentilhas. Cebolinhas.

2.º ano: *Adubação completa (orgânica e química):*

Couves de todas as espécies. Alfaces. Espinafres. Pepinos. Alho porro. Aipo. Aboboras. Melões. Melancias. Tomates. Beringelas.

3.º ano: *Adubação moderada com adubo químico:*

Cenouras. Salsa. Escorcioneira. Rabanos. Rabanetes. Cebolas. Batatinhas precoces e outras hortaliças de tubérculos e raízes.

4.ª quadra

Adubação completa no início e adubação suplementar todos os anos:

Todas as hortaliças perenes, que ficam no mesmo lugar pelo espaço de diversos anos: aspárgo; ruibarbo; alcachofra.

Os canteiros podem ficar emoldurados pelas ervas de condimento e por morangueiros.

Os canteiros de encosta ou menos favorecidos recebem:

Rabão silvestre e eventualmente batata doce e batatinha.

No Grémio Alentejano

Domingo último, a velha cidade de Sertório enviou a Lisboa um agrupamento musical que fez a sua apresentação nos esplendidos salões do Grémio Alentejano.

A Orquestra Típica Jazz Eborense, composta de onze figuras, honrou a cidade de Évora, executando primorosamente os números do seu programa, merecendo referência especial os trechos de carácter alentejano.

Pena foi que a época que atravessamos não permitisse uma outra concorrência de ouvintes, mas estamos certos que em ocasião mais propícia a orquestra visitará novamente Lisboa, tendo então o acolhimento que merece o seu trabalho artístico e a sua feição regional.

«Vida Alentejana» saúda todos os componentes da Orquestra e faz votos pela repetição dos seus triunfos.

Como fomos recebidos...

Vários jornais se referiram ao nosso aparecimento com palavras que muito agradecemos.

No próximo número transcreveremos o que de nós disseram vários colegas.

Comprovincianos — *A palavra selva quer dizer matagal, e é de campos cobertos por matagais que os povos do norte do país julgam ver os campos alentejanos. Se a selva é matagal certamente nos indicam como selvagens visto da selva ser-mos oriundos. Queris derrotar essa calúnia? Ajuda-nos a derrubá-la.*

Muito importante

A Vida Alentejana não se vende avulso. É remetida para os seus assinantes, pois custa apenas 10 escudos por uma série de 10 números. As pessoas que lhe convierem mais o pagamento às séries de 5 números, muito agradecemos que nos comuniquem.



Uma linda quinta

Vende-se na Amadora com linda casa de habitação, com todas as comodidades modernas, cuja fachada publicamos. Os que tenham pessoas de família fracas terão toda a conveniência em adquirir esta habitação que é como que um sanatório. Tem água nativa e garage.

Nesta redacção se dão todas as informações.

Rua da Rosa 105.

Documentário Eborense

I.ª PARTE

Braços de granito, encimados por capiteis de mármore regional, o Templo Romano d'Evora, inegrecido por mais de um milenio, parece di-



O Templo de Diana, visto por Candido Liberato

rigir uma prece ao immaculado firmamento azul do Alentejo. Documentário, único em Portugal e superior ao de Mérida, duma civilização ha muito extincta, só por si justificaria todas as aspirações turísticas d'Evora.

Panteon de senhores e donos, cujos nomes na História estão arquivados, a Igreja dos Loios possui o mais rico trabalho em bronze lavrado: os tumulos de Ruy de Sousa, senhor de Sagres e Beringel, e de sua esposa D. Branca de Vilhena.

No convento o claustro, onde ha o portico da casa capitular de interessante abóboda artizonada, impõe-se ao visitante como um dos pontos de êxtase.

A Catedral, quasi tão velha como a nacionalidade, é bem um museu adentro doutro museu.

Aí o forasteiro recebe tão fortes impressões de arte que se lhe torna difficil dizer o que mais o encanta: o portico é digno do corpo da igreja—estilo romano gótico—os quadros quinhentistas não desmerecem do trabalho de talha; a capela-mór—construida no reinado de D. João V—não é inferior ao zimbório.

Na casa do Cabido, onde está instalado o Museu de arte Sacra, admiram-se riquezas incalculaveis em pedrarias, ouro e marfim (cruz com a reliquia do Santo Lenho, calice, Virgem do Paraizo) enquanto no claustro se admiram riquezas em granito.

O Pátio de São Miguel, antiga residência do Conde de Basto, lugar histórico onde o bom povo eborense soube dar uma lição de patriotismo é cheio de recantos, de pequenos pormenores cheios de arte que têm sido aproveitados por alguns artistas—que, de vez em quando, vêm de longada a esta terra de Arte.

Paredes meias a antiquíssima e profanada capela onde foi instituída a primeira ordem militar portuguesa.

No Liceu Central André de Gouveia—antiga Universidade criada por D. Henrique—encontram-se várias manifestações artísticas: já na arquitectura, já nos seus lindissimos milhares de azulejos.

Largo das Portas de Moura—cenário apenas comparável ao do Largo do Conde de Schombery. A fonte quinhentista, a varanda manuelina, a porta do Nó da igreja do Carmo, a silhueta bela da Catedral, tornam êste Largo um dos mais lindos pontos de Evora—a linda.

Em granito negro—negro de sua natureza e pelos séculos—a fachada da igreja da Graça é reputada como um dos melhores exemplares da Renascença.

Depois a maravilha máxima desta terra de maravilhas, a igreja de São Francisco, verdadeiro arrojo arquitectónico, assombro de leigos,

admiração de técnicos principalmente pela abóbada que, como já li algures, «parece sustentar-se no ar por falta de acompanhamento e repuxo; e é tão desmesurada na proporção geométrica, que excede as regras da arquitectura».

Mas, a par da sua assombrosa construção, há mais algumas coisas a focar: azulejos, trabalhos de talha, quadros e túmulos de alguns que na História ficaram com os nomes registados e, ainda, a macabra mas curiosa Capela dos Ossos.

No jardim público uma velha mas interessante ruína manuelina são os derradeiros vestígios dos famosos Paços Reais de Evora onde se desenrolaram grandes acontecimentos históricos.

Um dos nossos recantos eborenses mais aproveitado pelos pintores é um dos mais modestos, mas o mais poético:—o Convento de Santa Helena do Monte Calvário, local que se impõe conhecer a todos que um dia procurarem encontrar, acima da correntia materialidade, algo de espiritual.

Quinta da Machoca—Setembro de 1934

Joaquim Augusto Câmara Amaral



Teatro Garcia de Rezende

Vimos em Lisboa

De Beja—Dr. Aresta Branco (Filho); Capitão Costa Lobo; Francisco Fragoso Crujo; Manuel Romão e Izidro Martins Fêria.

De Odemira—D. Emidia Prado; D. Egil-de Nobre e filhas.

De Souzel—Bastos Ribeiro.

De Elvas—José de Sousa.

De Serpa—João Manuel Palma.

De Evora—António Liberato e sua esposa.

De Fronteira—Francisco Canejo Coutel.

De Elvas—Dr. Garcia Pereira.

Mercados e feiras alentejanas

De 18 a 20 do corrente, tem lugar na próspera povoação de S. Teotónio, concelho de Odemira, a feira anual que assume grande importância e atrai àquella localidade larga concorrência.

Na mesma freguesia, lugar de S. Miguel efectua-se no dia 29 outra feira.

Os mercados em São Teotónio realisam-se no primeiro domingo de cada mês.

DOIS dias depois da minha chegada a Buenos Ayres tive a surpresa de receber a seguinte carta:

«Sr. Pedro Muralha, vapor General Belgrano, Dique 3—Buenos Ayres.

Estimado Sr.

Tenho o prazer de convidá-lo a visitar este Museu Agrícola da Sociedade Rural Argentina, que reúne a maior parte dos produtos naturais, agrícolas, de origem animal e das indústrias agrícolas do país, oferecendo ao visitante um meio tão rápido como simples de aqui dar conta exacta e completa dos recursos e aptidões produtivas na Argentina.

A visita pode ser efectuada em qualquer momento das 7 às 17 horas. Bastarão 20 ou 30 minutos para que v. forme uma idéa geral, tendo perante a sua vista as numerosas e importantes colecções que estão expostas no Museu.

Desejando uma grata permanência no nosso país e confiando em que aceitará o nosso convite, me apresso a saudá-lo com especial consideração.

(a) Engenheiro Carlos D. — Girola

Director Honorário do Museu Agrícola da Sociedade Rural Argentina.

Em face deste tão amável convite, lá fui deabalada até à Rua de Santa Fé, n.º 4299, onde se ergue sumptuosamente o formidável palácio. É aqui o Museu Agrícola.

Entre, e, de facto, logo aos primeiros momentos, fiquei maravilhado com todo aquele cenário.

Cada salão constitui uma especialidade, e entre os numerosos salões estão expostas mais de trinta mil amostras.

Por exemplo: Secção de produtos naturais, entre os quais sobressaem, madeiras em número de 600 qualidades; minerais em número de 500; plantas medicinais; sementes de forragens, árvores e todas as diversas matérias extractivas.

Mas a secção mais importante é a destinada propriamente à agricultura, como trigo, aveia, cevada, centeio, arroz e milho. Nessa secção vêem-se também as oleosas, como o linho, ricino, gergelim, girasol, semente de nabo, calza, etc.; *tubérculos e raízes*, como batatas e mandioca; *plantas narcóticas*, como tabaco; *plantas aromáticas*, como aniz, cominhos, ciriandro, etc. *Plantas testis*, indígenas, exóticas e suas fibras, etc. Nesta secção os mostruários de grãos e sementes excedem a 6:000.

A secção de produtos de gados contém lãs, peles, plumas, crinas, ossos, chifres, etc.; meles, ceras e produtos da *epicultura*, casulos de seda, seda e produtos da *sericultura*, peças e produtos da pesca, etc. Nesta secção existem mais de 2:000 amostras de lãs, peles e seus derivados.

O que diremos da secção de produtos de indústrias agrícolas? Aí vi: farinhas, seus derivados e resíduos; vinhos, açúcares, álcooes, taninos, carvões, frutas verdes e de conserva, e tantos, tantos produtos cuidadosamente guardados em artísticos frascos de cristal.

A secção de máquinas agrícolas é uma cousa estupenda. As fábricas metalúrgicas de todo o mundo para ali mandaram

O Museu Agrícola Argentino

expôr os maquinismos mais modernos. Mas no local existe também um vasto terreno anexo para experiência dessas máquinas. Mas o Museu Agrícola da Argentina não é apenas uma grande exposição permanente de produtos agrícolas e seus derivados. Tem uma secção onde se preparam mostruários afim de atender aos pedidos que constantemente são feitos pelas escolas e informações que podem interessar os ramos agrícolas e zootécnicos das provincias do país.

Possui também um consultório agrícola permanente laboratório anexo para análises de sementes, terras, águas, ductos agrícolas em geral e das suas indústrias por forma a aconselhar os melhores processos de cultivo; as sementes mais quadas a cada localidade, assim como as sementes que se já adquirir.

O Museu Agrícola a que me refiro e que no género primeiro do Mundo, de combinação com os lavradores das diferentes zonas, possui vastos campos experimentais para o ensaio de sementes, plantas seleccionadas, e vegetais que mais convêm para propagar com o objectivo de poder garantir a qualidade das sementes e a variedade das plantas, com os respectivos preços de compra e de venda.

O Museu possui ainda uma revista prática sobre agricultura escrita numa linguagem simples e clara, isto é: de fácil compreensão para que todos os agricultores possam colher ensinamentos das cousas que os interessam.

Como foi instituído o Museu

Na agricultura existe uma poderosa organização económica. É a Sociedade Rural Argentina, colectividade que conta com milhares de sócios. A Argentina, vive, pode afirmar-se a sua agricultura. Pode bem aplicar-se a frase de que *o país essencialmente agrícola*. Um país com 298.735.600 habitantes de 10 milhões de habitantes, tem cerca de 30 milhões de hectares de superfície cultivada. Só campos de trigo são cerca de 10 milhões de hectares; de milho 4 milhões; de aveia 2, de linho milhões também.

É pois a agricultura, incluindo a pecuária, que lhe dá o movimento de exportação e importação de mais de 1.000.000 de pesos, ouro. Consequentemente os governos orientam a sua política por forma a dar a maior vida a essa Sociedade. Foi a Associação de Cortiças e seus derivados. Em Portugal, no próprio que o governo encarregou a referida Sociedade de organização da Exposição Internacional de Agricultura, grande certame que se realizou em 1910. A Sociedade encarregou o hábil engenheiro agrônomo Carlos D. — Girola afim deste reunir todos os elementos que deviam representar a agricultura e zootécnica, nacional sendo então denominado Comissário Geral da Agricultura *ad honorem*.

Construído o pavilhão completo, foi tal o sucesso em converter em realidade esta aspiração? Muito pouco; bastava

o grande esforço de D. Girola, que a Sociedade resolveu formar o pavilhão da Exposição em um Museu permanente, no atrás fica transcrito.

Por intermédio deste Museu, a Sociedade Rural da Argentina realiza um contínua propaganda agrícola, inteligentemente e eficiente com o objectivo de fornecer todos os dados, e informações que podem interessar os ramos agrícolas e zootécnicos das provincias do país.

Conveniências do Museu na Pedagogia Agrícola

Mas o Museu a que me estou referindo não é útil apenas para os agricultores. A sua utilidade é geral, e principalmente para as escolas não só do seu país mas de toda a América do Sul. E se não vejamos o que diz um impresso que ali destruíam:

«Os visitantes do Museu Agrícola, que em 1912 não excediam a 500 por mês, foram superiores a 4:000 em 1913, 5:000 em 1914 e 6:000 em 1915. Na actualidade (1926) a concorrência que afflue ao Museu excede a 100:000 visitantes por ano. As cifras constituem um índice evidente do interesse que a instituição despertou e confirmam as vantagens da sua fundação. Se incluem na última cifra os 30 mil estudantes que visitam o Museu acompanhados pelos seus respectivos professores.»

E' ainda desse impresso as seguintes palavras: «A influencia do Museu Agrícola da Sociedade Rural Argentina sobre os progressos da agricultura e zootécnica argentina é considerável. O país aumentou a sua produção em muitos milhões de pesos, e a sua população em muitos milhões de habitantes.»

O que se poderia fazer no Alentejo

Julgo que o nosso Alentejo, a provincia essencialmente agrícola, e não o país como se diz, era bem digno de possuir um Museu Agrícola, porque só esta provincia tem o direito incontestável de o possuir, porque é a *Provincia que dá o para todo o resto do país.*

E o que se poderia fazer no Alentejo. Além da maioria das coisas que eu vi no Museu Agrícola da Argentina — pois quasi o Alentejo possui, incluindo minérios e águas — teria uma que seria a primeira no género em todo o mundo; seria a Associação de Cortiças e seus derivados. Em Portugal, no próprio Alentejo, já existem fábricas industriais cuja matéria prima é a cortiça. Ali vimos um sem número de artigos nesse género. Mas as indústrias que não temos no Alentejo, mas que a cortiça não existiam: são as indústrias de oleados, corticite, elementos que deviam representar a agricultura e zootécnica. O que se não poderia, pois, fazer com tão belas cortiças que temos, como as de Ponte de Sôr, Odemira e outras!...

Mas o que seria necessário fazer-se para se pôr em prática, converter em realidade esta aspiração? Muito pouco; bastava

a boa vontade do Governo da Nação que nunca se recusa a cooperar nas grandes iniciativas. Bastava um pequenino esforço das 42 Câmaras alentejanas, das 3 Juntas Gerais e das suas 4 comissões de turismo; bastava ainda uma pequena verba mensal de todos os lavradores alentejanos — e estes seriam os mais beneficiados com a instituição — para se conseguir este importante melhoramento.

O auxílio do Governo consistiria apenas em dar a participação para a construção do respectivo edificio. As entidades acima mencionadas cobririam os 50 % dessas despesas. Cinquenta entidades a 5 contos seriam 250 contos, e com 500 contos já se construiria um belo edificio para esse fim.

Para se manter o Museu? Entendemos que devia ser mantido pela Sociedade Rural Alentejana, instituição a criar, cuja iniciativa deveria partir do Grémio Alentejano. Não se conseguiria 500 sócios a 10 escudos? Seriam 5 contos. Cerca de 1:500 pesos gasta o Museu Rural da Argentina que é pouco mais ou menos essa quantia que mencionamos.

Além disso, o Museu poderia ter receitas próprias. Estaria a público dois dias na semana, sendo pagos os restantes cinco dias. Pelas análises que tivessem que se fazer estabelecer-se-ia um preço muito resumido para os seus associados, e maior para os que o não fôsem.

Será tudo isto uma utopia? Não se conseguiria o subsídio do Governo quando temos à frente dos negócios da agricultura um dos alentejanos mais amigos do Alentejo que conhecemos? Não só devia o Alentejo contar com a boa vontade do sr. dr. Leovegildo de Sousa, assim como os outros dois alentejanos também muito ilustres srs. Ministros dos Estrangeiros e Interior Dr. Caeiro da Mata e capitão Gomes Pereira?

Negar-se-ia qualquer Câmara alentejana a este pequeno sacrificio para uma obra que iria beneficiar todos os Concelhos Alentejanos?

Mas se houver alguém que conheça a história e a organização do Museu Agrícola da Argentina pensará certamente. «Irrealizável esta idéa, visto no Alentejo não existir um homem com o espirito de abnegação que possui o ilustre engenheiro agrônomo Carlos D. — Girola, alma e vida de aquele Museu, onde desinteressadamente tem consumido os seus esforços naquela tão simpática e útil instituição.»

Suponho que no Alentejo existem homens tão dedicados como o ilustre agrônomo argentino. Nomes? Então não temos Mira Galvão, Santos Garcia, e outros tão dedicados como o que citamos! Se o Alentejo solicitasse o sacrificio desses nossos illustres comprouvianos não seriam homens para dar toda a sua energia em prol de uma cousa com a grandeza de esta a que me estou ocupando?

Quanto e quanto não compareceriam à chamada se para esse fim fôsem chamados?

Vamos fazer a experiência da organização do Museu Agrícola Alentejano? Vamos fundar a Sociedade Rural Alentejana?

Contem com o nosso apoio muito desinteressado mas muito sincero.

PEDRO MURALHA



Secção de máquinas



Fachada pavilhão



Secção Textil — Fibras e suas aplicações

MUSA ALENTEJANA



Florbela Espanca

Evora

Ao amigo vindo da luminosa Itália, a minha cidade, como eu soturna e triste.

Evora! Ruas ermas sob os céus
Côr de violetas róxas... Ruas frades
Pedindo em triste penitencia a Deus
Que nos perdõe as miserias vaidades!

Tenho corrido em vão tantas cidades!
E só aqui recordo os beijos teus,
E só aqui eu sinto que são meus
Os sonhos que sonhei noutras idades!

Evora!... O teu olhar... o teu perfil...
Tua boca sinuosa, um mês de Abril,
Que o coração no peito me alvoroça!

... Em cada viela o vulto dum fantasma...
E a minh'alma soturna escuta e pasma...
E sente-se passar menino e môça...

FLORBELA ESPANCA.



José Cordovil

POETAS E POETISAS



Os segadores

Faces queimadas, olhos brilhantes,
Os segadores nossos amigos
Em gargalhadas e mil descantes
Cortam cevadas, ceifam os trigos.

Pala noitinha vão radiantes,
Ceiam, discutem casos antigos,
Extenuados, cambaleantes,
Lá se acomodam nos seus abrigos,

De madrugada, pelo frescôr,
A voz alegre do bom feitor
Depressa acorda toda essa gente...

E logo a malta, seguindo o fado,
Colhendo as bênçãos do Sol doirado,
Para a labuta marcha contente!...

JOSÉ CORDOVIL.



«Nem tudo passa»

Passa a água do rio, clara e cantante,
Passa no céu profundo a tempestade,
Passa fôlha caída e, num instante,
Passa o tempo que leva a mocidade.

Passa a onda no mar, seguindo avante,
Passa a água veloz na imensidade,
Passa da rosa o cheiro inebriante,
Passa dum lindo olhar a claridade.

Passa o vento a gemer nos salgueirais,
Passa a lua boiando, e, na amplidão,
Passam écos de acordes musicais.

Só tu, mulher que amei — desfeita esperança
Só tu que me abraçaste o coração,
Me não passas um instante da lembrança!

SILVA PALMA.



Andorinha

Castelo de Beja

A antiga Pax-Júlia dos Romanos,
Princesa excelsa, ilustre e valorosa,
A escolhida de Roma poderosa
P'ra madrinha da paz aos lusitanos;

Ostenta ao peito há centenas de anos
Uma joia bem linda e valiosa
Que entre muitas seria preciosa
No mundo em todos os meridianos.

E se tem outras joias, mais nenhuma
Clarão tam grandioso e rutilante
Despede assim, lança belo às alturas!

E' qual farol que luz sempre na bruma,
Vai dizendo em redor ao viajante
— Perto está a Rainha das Planuras!

Beja — Setembro de 1933.

ANDORINHA.



Silva Palma

PAGINA ANUNCIADORA

Dr. Rosado Baptista

VACINA FIEDMANN, para cura da tuberculose, das 11 às 16. Classes pobres, preço de Policlínica, às segundas e quintas, Av. Almirante Reis, 31, 1.º - Tel. N. 4363

SULFÚRIA

ESTABELECIMENTO BALNEAR

Cabeço de Vide

Estancia de aguas minero-medicinais (sulfo-alcalinas) de poderosa acção curativa nas dermatoses, reumatismo, calculos dos rins e bexiga, entercolites mucos-membranosas.

Epoca balnear de 1 de Junho a 31 de setembro

Director clinico:

Dr. Alexandrino Lopes Russo

A Junta de Freguezia de Cabeço de Vide, concessionária destas aguas fornece todas as indicações.

CLINICA MEDICA E DENTARIA

C. do Carmo, 25, s.º 1.º D.
Telefone 2 7146 - LISBOA

Doenças da boca e dentes - Cirurgia da especialidade - Clinica médica.
Dentes artificiais colocados pelos modernos processos da técnica dentária, garantidos pelo consultório, quanto á perfeição de execução, boa adaptação á boca e aptos para a mastigação.

PATRICIOS

Inscreevi-vos na

» LUTUOSA NACIONAL »

(ASSOCIAÇÃO SOCORRO MUTUO)

Subsidios de 5, 10, 15 e vinte mil escudos

A mais solida garantia de sobrevivência

Peça hoje a sua inscrição

Entrada dos 18 aos 45 anos

Rua Victor Gordon, 31, 2.º

LISBOA

Telefone N. 5274

J. J. d'Almeida

Cereais, Azeites e Farinhas

Rua de S. Bento, 297 - Lisboa

MIRANDA, LIMITADA

Moagem de cereais ODEMIRA Descasque de Arroz

Correspondente do Banco de Portugal e outros
Representante da Tabaqueira, Atlantic e Fosforeira Portuguesa
Negociante de mercearias, adubos e alfaias agricolas

SERVIÇO DE TRANSPORTES E GARAGISTA

OFICINA DE SERRALHARIA E CARPINTARIA
SUCURSAL EM S. TEOTONIO

Joaquim da Silva Brito Pais

Herdades do Monte Negro, Reguengo, Silveira, Rata e Amejoafra
Exploração Agricola e Pecuária

ESPECIALIDADE EM QUEIJOS E MEL

Monte Negro - VALE DO SADO

JOSÉ JULIO BRITO PAIS FALCÃO

HERDADE DO MONTE VELHO

Exploração Agricola e Pecuária

Colos - ALENTEJO

BLANCO FIALHO

Creadores de bovinos e seleccionada raça alentejana
Reprodutores para venda cuidadosamente escolhidos

Porcos gordos, gado lanigero, caprino, cavalari e m. uar

PRODUTORES DE CORTIÇA E CEREAIS

Exploração Agricola e Pecuária BARRANCOS

Herdade Vale de Paredes

FRONTEIRA

Exploração Agricola e Pecuária

Trigos, cevadas e toda a especie de cereais

LÂS E LATICÍNIOS

João Manuel Palma

SERPA

Produtor e fabricante de azeites, pelos processos mais modernos

Cotação dos produtos agrícolas

Designação	Lisbôa	Evora Mercado	Portalegre Feira 24	Cuba Feira 1	Mourão Feira 14	Odemira Feira 15	Ourique
Aveia, 20 litros	6\$50	8\$00	8\$50	6\$50	6\$00	5\$50	7\$50
Centeio, 20 litros	9\$50	9\$50	14\$00	—	11\$00	11\$00	12\$00
Cevada, » »	11\$00	10\$00	12\$00	8\$50	8\$00	8\$00	10\$00
Fava, 20 litros	12\$50	15\$00	20\$00	13\$00	13\$00	15\$00	21\$00
Grão de bico, 20 litros	25\$00	25\$00	—	25\$00	25\$00	30\$00	44\$00
Lã branca, 15 kilos	140\$00	140\$00	—	—	140\$00	90\$00	140\$00
Lã preta, » »	110\$00	110\$00	—	—	100\$00	70\$00	100\$00
Queijos cabra, kilo	13\$00	9\$00	—	—	9\$00	—	—
» ovelha, kilo	14\$00	12\$00	—	—	10\$00	—	—
Azeite, 10 litros	55\$00	59\$00	60\$00	58\$00	57\$00	60\$00	60\$00
Cortiça, 15 quilos	—	—	—	—	—	—	18\$00
Vinho branco, 500 litros	—	—	600\$00	—	—	—	—
» tinto, » »	—	—	300\$00	—	—	—	—
Carvão, 15 quilos	—	5\$40	6\$00	—	5\$00	4\$00	3\$00

Cotação de gados

Designação	Mourão Feira 14	Ourique	Odemira Feira 15	Cuba Feira 1
Cavalo de sela	2.500\$00	—	—	2.000\$00
Parelha de cavalos	4.000\$00	—	—	5.000\$00
Jumento	400\$000	—	—	300\$00
Parelha de muares	8.000\$00	6.000\$00	—	8.000\$00
Junta de bois	4.000\$00	4.000\$00	4.000\$00	4.000\$00
» vacas	3.000\$00	2.500\$00	2.000\$00	2.500\$00
Vaca leiteira	2.000\$00	—	—	1.500\$00
Novilhos	1.700\$00	1.200\$00	2.000\$00	1.500\$00
Vitela de 6 mezes	500\$00	—	—	—
Carneiros	9 \$00	100\$00	—	100\$00
Ovelhas	85\$00	60\$00	—	90\$00
Borregos	60\$00	—	—	—
Cabra leiteira	120\$00	—	100\$00	—
Cabrito	30\$00	—	—	—
Porco, em vivo	350\$00	6\$00	300\$00	300\$00

Salários médios

Concelhos	Designação de trabalhos	SALÁRIOS				Observações
		Homens		Mulheres		
		A sêco	C/comida	A sêco	C/comida	
Mourão	Eiras	9\$00	5\$00	4\$00	2\$50	
Ourique	Debulha	10\$00	5\$00	—	—	
»	Carretos	8\$00	4\$00	—	—	
»	Tiragem de cortiça	12\$00	—	—	—	

Carnes verdes e fumadas

Designação	Preços por quilograma			
	Portalegre	Lisboa	Mourão	Odemira
Cabra	3\$00	4\$30	—	—
Cabrito	5\$00	6\$00	—	—
Carneiro	4\$00	4\$90	—	—
Porco com osso	7\$00	10\$00	7\$50	—
sem osso	14\$00	14\$00	12\$00	7\$00
Vitela com osso	4\$40	8\$00	—	—
sem osso	10\$00	10\$00	—	—
Chouriço	14\$00	16\$00	16\$00	—
Farinheira	7\$00	8\$00	—	—
Morcela	6\$00	8\$00	12\$00	16\$00
Paio	20\$00	24\$00	20\$00	12\$00
Presunto	20\$00	15\$00	20\$00	18\$00
Toucinho	6\$00	8\$00	8\$00	7\$00
Banha de porco	6\$00	8\$00	8\$00	—